

# PRODUÇÃO PARA AUTOCONSUMO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTO ÂNGELO, RS

**Marita Claudete Minetto**

**RESUMO** - A produção de alimentos para autoconsumo historicamente se transforma em renda para a agricultura familiar e, associada à produção voltada para o mercado, vem garantir a segurança alimentar e conserva os laços de reciprocidade na sociedade em que é praticada. Em função das transformações no meio rural associadas à modernização da agricultura, os agricultores familiares passaram a praticar a monocultura, atividade que acarreta na diminuição da produção para o autoconsumo. Neste trabalho procurou-se analisar a segurança alimentar de agricultores familiares, a partir da caracterização da produção para autoconsumo, aquisição de alimentos em mercados de Santo Ângelo, e práticas de reciprocidade. O Distrito União foi o local de estudo uma vez que nesta localidade rural a maioria das propriedades possui características de agricultura familiar e trazem em seus hábitos e costumes as heranças dos descendentes europeus. A metodologia constou de pesquisa quantitativa e qualitativa com uso de técnicas de entrevistas semi-estruturadas, observação participante e pesquisa em mercados. Para identificar os alimentos consumidos nas propriedades da agricultura familiar foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, onde apresentou-se 54 itens alimentares, divididos em grupos identificados como cereais e farináceos; frutas, legumes, verduras e tubérculos; carnes e ovos; gorduras e açúcares; processados e outros, e solicitou-se que as famílias indicassem o seu consumo. Também foram observadas as atividades realizadas pelas famílias para suprir as necessidades alimentares de seus membros. A partir da identificação dos produtos consumidos nas propriedades, fez-se um levantamento dos valores monetários referentes a produção de alimentos para autoconsumo e dos alimentos adquiridos nos mercados locais. Para tanto, foram realizadas pesquisas de preços em três mercados de Santo Ângelo e utilizou-se a média de cada item para atribuir valor monetário aos produtos. As relações de reciprocidade foram caracterizadas através da observação participante no cotidiano e nos eventos da comunidade. Todas as observações foram anotadas em um diário de campo com a finalidade de registrar os relatos e acontecimentos referentes às práticas de produção e a utilização de alimentos pelas famílias em eventos comunitários, na troca de sementes, mudas para cultivos e nos mutirões. Os resultados demonstram que as propriedades consomem cerca de 70 itens, dentre eles, em torno de 71% (50 itens) são obtidos pela produção de autoconsumo e 29% (20 itens) pela aquisição em mercados. A renda total mensal destinada à alimentação é equivalente a 2,2 salários mínimos, deste total cerca de 1,8 salários mínimos é oriundo da produção para autoconsumo sendo considerada uma renda que está oculta dentro das propriedades da agricultura familiar e deve ser valorizada como forma de manter a segurança alimentar e nutricional e ainda fixar as pessoas no meio rural. No Distrito União, o ato de cultivar o próprio alimento é um legado dos antepassados e se traduz em segurança alimentar uma vez que as famílias rurais de agricultores familiares mantêm a alimentação de seus membros através da produção para autoconsumo e ainda produzem excedentes que são partilhados e redistribuídos entre as pessoas de suas relações, no âmbito familiar e entre a comunidade em eventos comunitários. Este trabalho de pesquisa confirma que a produção para autoconsumo é prática corrente no meio rural, gera renda, valoriza a profissão de agricultor e proporciona que as relações sociais e recíprocas se mantenham integradas dentro das comunidades, fortalecendo as estruturas existentes.